

O TABU DO CORPO PARA ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA OS CUIDADOS.

Lilian Felipe Duarte de Oliveira¹

Sílvia Teresa Carvalho de Araújo²

Paulo Vaccari Caccavo³

Alessandra Guimarães Monteiro Moreira⁴

Bruna Tavares⁵

Estudo sobre a percepção de estudantes relativa às interdições das secreções e excreções dos corpos dos clientes, aspectos considerados tabus na profissão, já que são muito pouco abordados na literatura especializada. As ações de cuidar e os atos de prestar cuidados são inerentes à prática da profissão “Enfermagem”. Fazem parte do que denominamos ambiente/atmosfera da enfermagem, seja no plano da prática, da pesquisa ou do ensino que, por sua vez, compreendem a “Natureza da Enfermagem”⁽¹⁾. É nesse ambiente/atmosfera que se estabelece a prática social como objeto formal da enfermagem e o cuidado de enfermagem como objeto material da profissão⁽²⁾. Quando cuidam da clientela, os estudantes se vêem diante de suas próprias possibilidades e limitações⁽³⁾ pois, pelo fato do cuidado ser a natureza/essência de uma relação de compartilhamento, eles precisam saber quem é o cliente. Para tanto, têm de estar dispostos a cuidar dos clientes e estes, por sua vez, dispostos a receber os cuidados prestados. Cuidar (na enfermagem) não é coisa fácil, porque os cuidados de enfermagem implicam no estabelecimento de trocas sinérgicas entre pessoas, trocas representadas, dentre tantas coisas, pela observação atenta, pelo toque no corpo, pela escuta sensível e também pelo uso de outros sentidos sociocomunicantes⁽⁴⁾. Entretanto, nem sempre as atividades desenvolvidas para o restabelecimento da saúde estarão isentas de exposição às secreções e excreções. A principal razão de estudarmos essa temática foi a de que, de acordo com nossa observação, os estudantes de enfermagem têm dificuldades em lidar com secreções e excreções dos corpos dos clientes, pois as sensações provocadas por essas substâncias causam “estranhezas”, como repulsa, nojo, asco. Consideramos que os momentos aversivos podem provocar um distanciamento entre os estudantes e os clientes, desdobrando-se em conflitos, porque a ajuda que deveria ser prestada à clientela, talvez seja suplantada pela técnica, principalmente porque ela possibilitaria a eles se isolarem simbolicamente dos elementos contaminadores do mundo dos cuidados de enfermagem. Desta forma, optamos por um estudo exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa, tendo como objetivos: descrever as atitudes e os comportamentos dos estudantes relativos às interdições ao corpo dos clientes durante o cuidado; analisar de que forma as percepções subsidiam a aprendizagem da

¹ Dr^a. Docente do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do grupo de pesquisa CEHCAC (Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade/Nupenh). lilianfelippe@ig.com.br;

² Dr^a. Docente do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Líder do grupo de pesquisa CEHCAC (Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade/Nupenh)

³ Dr. Docente do Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica. Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do grupo de pesquisa CEHCAC (Comunicação em Enfermagem Hospitalar – Clientes de Alta Complexidade/Nupenh)

⁴ Enfermeira, mestranda da Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

⁵ Enfermeira. Membro do grupo de pesquisa Comunicação em Enfermagem Hospitalar: Clientes de Alta Complexidade (CEHCAC/NUPENH).

experiência prática; discutir os limites e limitações que os estudantes têm em relação às interdições aos corpos dos clientes no cuidado de enfermagem e de que maneira ultrapassam essas interdições. No enquadramento teórico foram utilizadas vertentes teóricas sobre: fundamentos dos cuidados de enfermagem; percepção e ética; estudos sobre corpo; educação e passagens rituais. As técnicas de abordagem foram: dinâmicas de grupo com uso de Escala Análoga Visual; aplicação de Técnica de Vivência dos Sentidos Sociocomunicantes⁽⁴⁾ e entrevista gravada a partir de um roteiro com questões semi-estruturadas. Os resultados obtidos foram triangulados e categorizados em unidades temáticas de acordo com a percepção dos estudantes. Observou-se que a maioria dos estudantes, antes de ingressarem na graduação, não presenciou atos excretórios e secretórios alheios e, quanto às suas próprias excreções e secreções, não experimentam nenhuma sensação aversiva. Alguns dizem que sentem nojo em geral. Durante a graduação, entrar em contato com excreções e secreções dos clientes demanda adaptações freqüentes às situações, e no processo ritual de formação profissional ver, sentir o odor, tocar, ouvir e ter reações de paladar em relação às secreções e excreções dos corpos dos clientes gera sentimentos contraditórios. Os estudantes reagem às interdições, mas grande parte deles adquire, aos poucos, um comportamento compatível com o ambiente cultural relativo às atividades de cuidar na enfermagem, comportamento que se traduz no desenvolvimento de empatia e simpatia que modula a afetividade/afeição que sentem pela clientela. Além disso, os estudantes passam a sentir que eles e clientes estão co-implicados no cuidado e conseguem transcender, mesmo que os corpos dos clientes vertam secreções e excreções e estimulem os sentidos deles de maneira aversiva. Em decorrência dos contatos mais efetivos e constantes com a clientela, intermediados pelo cuidado de enfermagem, os estudantes passam a perceber-se e perceber os clientes de acordo com uma atmosfera que é inerente ao *ethos* da enfermagem. A enfermagem não pode ser reduzida, como no imaginário coletivo, a uma profissão técnica. É necessário entender o seu lado humano, exercitar habilidades específicas no plano da sensibilidade e resgatar a compreensão, a gentileza, a paciência. Precisamos mudar nosso modo de ensinar a cuidar para poder transformar o outro, respeitando o tempo de cada um. Assim, se considera que neste estudo, os objetivos foram alcançados, pois, face à complexidade e à problemática relativas à prática dos estudantes junto à clientela com secreções e excreções, e perante as falas deles, pode-se afirmar que eles ultrapassaram a fase de se expressarem verbal e não-verbalmente de maneira repulsiva às secreções e excreções que “brotavam” dos corpos dos clientes. Dessa maneira, defendemos a tese de que a transcendência das interdições que o corpo da clientela suscita na ação de cuidar dos estudantes de enfermagem se dá pela ética profissional, pois os dados/achados confirmaram que os estudantes passaram para a fase de agir de acordo com princípios profissionais, relativos ao Espírito, a Arte e a Ciência de Enfermagem, cuidando de si e cuidando do outro, com coração, cabeça e mão.

Descritores: Enfermagem. Cuidado de Enfermagem. Estudantes de Enfermagem.

Áreas temáticas: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

Referências

1. HENDERSON V. The nature of nursing – a definition and its implications for practice, research, and education. New York: The MacMillan Company, Ltd; 1966.
2. CARVALHO V. Por uma epistemologia do cuidado de enfermagem e a formação dos sujeitos do conhecimento na área da enfermagem – do angulo de uma visão filosófica. Esc Anna Nery (impr). 2009 abr-jun; 13(2): 406-414.
3. LIMA RC, BRÊTAS JRS. A corporalidade do cliente segundo representações de estudantes de enfermagem. Rev Bras Enferm 2006 nov-dez; 59(6): 727-33.

4. ARAÚJO STC. Os sentidos corporais dos estudantes no aprendizado da comunicação não-verbal do cliente na recepção pré-operatória: Uma semiologia da expressão através da sociopoética. [tese]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery. Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2000.